

**Marcos Fava Neves**  
**Vinícius Cambaúva**  
**Daniel Bocca Mancini**

No mercado global, as estimativas de abril do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) apontam para uma produção de 1.137 milhões de toneladas de milho na safra 2020/21, crescimento de 0,6% em relação à estimativa anterior e 1,9% superior ao volume produzido na safra passado. Para o Brasil, é esperada uma produção de 109 milhões de toneladas; o mesmo volume indicado no relatório de março e que é 6,9% maior que o do ciclo 2019/20. Entre os demais países produtores, os EUA seguem com 360,25 milhões de toneladas, a China com 250,67 milhões e a Argentina com 47 milhões de toneladas. Já os estoques globais do cereal seguem em queda, agora apontado em 283,85 milhões de toneladas; 1,3% menor que o relatório de março e 6,3% inferior ao estoque final da safra 2019/20.

No Brasil, o boletim da Conab do mês de abril estimou novo aumento na produção da safra de grãos brasileira em 2020/21, agora em 273,8 milhões de toneladas; 0,5% maior que a estimativa de março e 6,5% maior que a produção total da safra 2019/20. Para o milho, é esperada uma produção total de 108,96 milhões de toneladas, em uma área de 19,7 milhões de hectares. A produção e área de milho são 6,2% e 6,4% superiores à safra passada, respectivamente. 22,5% do volume total (24,5 milhões de toneladas) serão produzidos na primeira safra, e 77,5% (84,45 milhões de toneladas) nas segunda e terceira safras. Na soja, a produção foi estimada em 135,54 milhões de toneladas (+8,6%) em uma área de 38,4 milhões de hectares (+4,2%).

Nas exportações do agronegócio brasileiro para abril de 2021, o Brasil exportou volume recorde de US\$ 11,57 bilhões, receita 26,8% maior que a registrada no mesmo mês de 2020; o país nunca havia embarcado mais de US\$ 10 bilhões. Entre os segmentos que se destacaram, no comparativo com o mesmo mês de 2020, temos: o complexo soja ocupou a primeira colocação com US\$ 6.012 milhões (+38,2%); na segunda posição ficaram as carnes com US\$ 1.602 milhões (+16,1%), sendo que o grande destaque foi a carne bovina que participou de 44,4% desse total; na terceira colocação ficaram os produtos florestais com US\$ 1.049 milhões (+2,74%); em seguida aparece o complexo sucroenergético com US\$ 738,56 milhões (+59,42%); e na quinta posição ficou o café com US\$ 579,4 milhões (+26,3%). O segmento de cereais, farinhas e preparações, da qual o milho é parte integrante, exportou US\$ 152,10 milhões (-0,85%), sendo que os embarques de milho ficaram em torno de 295 milhões de toneladas.

Em mais atualização das estimativas do Valor Bruto da Produção Agropecuária, o Ministério da Agricultura aponta um crescimento de 12,4% em relação ao ano passado, com R\$ 1,057 trilhão. As cadeias da agricultura (lavouras) devem crescer 16,1% (R\$ 727,7 bilhões) e as da pecuária 5,1% (R\$ 330,1 bilhões). A soja e o milho participam com quase 65,4% entre todas as cadeias das lavouras, com valor estimado em R\$ 345,9 bilhões e R\$ 129,9 bilhões, respectivamente.

No Mato Grosso, maior estado produtor de grãos do Brasil, o Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (IMEA) reduziu as estimativas da produção de milho na safra 2020/21 em 3,6%, devido à escassez de chuvas no estado, projetando agora uma produção total de 34,98 milhões de toneladas. Em termos de comercialização, o instituto aponta que 72,05% da safra de milho já foi vendida até o momento.

Além disso, o IMEA também informou que a semeadura de milho segunda safra no Mato Grosso foi concluída em 02 de abril, com 45,34% das áreas semeadas fora da janela ideal para a cultura. Nas regiões centro-sul e sudeste, o percentual é ainda maior com 70,15% e 59,41%, respectivamente. As chuvas e o clima serão pontos-chave nos próximos meses para a produção da safra em andamento.

Já para a consultoria AgRural, a segunda safra de milho no Brasil deve produzir 80,1 milhões de toneladas, embora seja possível novas reduções nesse volume em função dos problemas da redução de chuva nas principais regiões produtoras do país.

Na China, o aumento da demanda da indústria local de rações por grãos, fez com que o Ministério da Agricultura chinês mais do que dobrasse suas previsões para as importações de milho em 2020/21. Segundo as autoridades, o país asiático deve importar 22 milhões de toneladas do produto. O USDA já havia projetado um volume de 24 milhões de toneladas para a China no ciclo atual.

Na Argentina, segundo a Agência Safras, pouco mais de 13% da área com milho já foi colhida no país, totalizando 6,01 milhões de toneladas, de um total previsto de 45 milhões de toneladas para a safra em andamento (2020/21).

Nos Estados Unidos, segundo o USDA, apenas 4% da área prevista para o plantio de milho foi semeada até o momento. De acordo com a Reuters, era esperado um plantio entre 5 a 8% da área total, o que demonstra o atraso causado especialmente pelas condições desfavoráveis para a semeadura no início da safra norte americana.

De volta ao Brasil, a cigarrinha do milho segue sendo um grande ponto de atenção aos produtores de milho no país. Em Santa Catarina, estima-se que houve quebra de 20% na produção em detrimento dos impactos da praga na cultura. Em função disso, a secretária de

agricultura do estado deve investir R\$ 568 mil reais no Programa Milho SC, que objetiva o monitoramento da cigarrinha e de casos de enfezamento em 20 pontos distribuídos pelo estado.

Por fim, no etanol de milho, a produção total bateu recordes na safra que está em conclusão, segundo a Única. Entre abril de 2020 e março de 2021, o Brasil produziu 2,57 bilhões de litros, 58% a mais que no ciclo passado, representando 9% da produção total do biocombustível no país. Alguns analistas projetam um crescimento de 25% para a safra 2021/22.

**Os cinco fatos do milho e do agro para acompanhar agora diariamente em abril são:**

1. Após o término da semeadura da segunda safra nas principais regiões produtoras, o clima será o grande ponto de acompanhamento, especialmente o regime de chuvas.
2. Progresso da semeadura norte-americana de milho e os possíveis atrasos em detrimento do clima no país, o que pode alterar as estimativas de produção.
3. Problemas relacionados com a cigarrinha do milho e o enfezamento no Brasil. Durante a safra, algumas regiões do país registraram quebras de produção superiores à 20%.
4. Estoques globais do grão que seguem em queda, e movimentos como o aumento nas importações de milho pela China.
5. Andamento da colheita do cereal em importantes países produtores, como a Argentina.

**Marcos Fava Neves** é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

**Vinícius Cambaúva** é Consultor Associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agrônômica pela FCAV/UNESP e aluno de mestrado na FEA/USP em Ribeirão Preto – SP.

**Daniel Bocca Mancini** é Estagiário na Markestrat Group, graduando em Administração de Organizações pela FEA/USP em Ribeirão Preto – SP.